

# Voz de Forjães

ANO IX-1978

N.º 52

MAIO

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na  
Tipografia Camões  
Póvoa de Varzim  
Telefone, 62831

Redacção, Administração e Propriedade: RESIDENCIA PAROQUIAL  
Telef. 87153 Expediente: por uma Equipa Juvenil

Director e Editor: P. JUSTINO MOREIRA DA SILVA  
FORJÃES - Esposende — Portugal

## Até aqui a Revolução tem um saldo muito negativo

«É fácil verificar que a Revolução, em vez da prometida e ansiada reconciliação entre os portugueses, gerou novas divisões, ódios e retaliações, lançando gérmens de discórdia no seio de inúmeras famílias;

em vez da anunciada prosperidade colectiva, trouxe uma acentuada baixa na produção de bens e o consequente empobrecimento nacional que está a fazer do País o mendigo da Europa;

em vez de atenuar a pobreza, pouco mais fez até hoje que delapidar a riqueza existente, tanto do Estado como dos particulares, sem que os verdadeiros pobres vissem melhorada a sua trágica situação;

em vez da elevação do nível cultural dos portugueses, assistiu-se à degradação dos tradicionais e outrora prestigiados centros de cultura, com o assalto descarado às cátedras do ensino por pseudo-mestres em quem a militância substituiu a competência científica;

em vez da apregoada liberdade e tranquilidade por que todos ansiavam, verificou-se uma inundação de libertinagem e insegurança, que põem em risco haveres materiais, bens espirituais e vidas humanas.»

(Arcebispo Primaz, 1/1/78)  
D. M. 26/1/78

## AUSTERIDADE

Não é fácil, em cada jornal, escrever qualquer coisa que tenha algum interesse e toda a gente entenda. E essa é a minha preocupação.

De palavras, artigos, jornais e revistas, estamos todos cheios. A maior parte do que se escreve, ninguém lê. Disso estou convencido.

No entanto, uma vez que assumi este compromisso, tarde ou cedo, quando o tempo chega e a disposição existe, sempre me lembro de alguns que esperam ansiosamente a «Voz de Forjães».

A Páscoa deste ano já passou. Aqui na nossa Comunidade tudo correu normalmente.

Mas, passados dois ou três dias, todos nós, e particularmente os que estão atentos aos «sinais dos tempos» como que sentimos calafrios perante as drásticas medidas que enfim parecem chegar: aumentos disto e daquilo, subidas disto e daquilo, e promessas de piores dias, greves destes e daqueles, e outros; reuniões aqui, visitas ali, remodelações e substituições acolá... Algo dramático, próximo a acontecer...

Uma coisa me doi: não são os pobres rendeiros e lavradores que fazem greve, nem os reformados de miséria, nem as

(Continua na pág. 2)

## A PROPÓSITO DE UM ARCAZ TUMULAR APARECIDO NO ADRO DA IGREJA DE FORJÃES

pelo Dr. Carlos Alberto Brochado de Almeida

Durante as recentes obras de embelezamento do adro e Igreja de Forjães, encontrou-se um arcaz tumular a pequena profundidade, junto à parede norte do adro. A primeira vista tal achado poderá parecer um tanto estranho, todavia se analisarmos bem os diversos tipos de enterramento utilizados através dos tempos, pelos mais variados povos, facilmente o enquadraremos em determinada época histórica.

O Túmulo posto a descoberto, pelo formato, dimensões e volume da massa granítica utilizada, pertence à Idade Média e se os nossos cálculos não estão errados, a uma época recuada da mesma. Contudo, difícil é datá-lo com precisão, porque por um lado falta a inscrição e data normais em tal tipo de sarcófago, por outro, a frustidade da construção pode ser enganosa, pois não é raro um determinado estilo artístico perdurar para além de limites cronológicos admissíveis. Que melhor exemplo podemos apresentar, senão a difusão cronológica do estilo gótico pela Europa a partir do séc. XIII, quando 100 anos após no norte de Portugal se constrói ainda e de que maneira dentro do mais puro estilo românico?! Portanto este túmulo, que devido ao seu rudimentar acabamento indica para uma época medieval remota, pode muito bem ser mais recente do que julgamos.

Enterramentos em túmulos deste tipo e variantes, são usuais no período medievo e moderno. A sua filiação, há que buscá-la nos sarcófagos romanos (como o selo exemplar do séc. III, oriundo do alentejo e presentemente depositado no museu Soares dos Reis no Porto). Encontram-se com frequência em Igrejas pré-românicas, góticas e renascentistas, colocados ou no interior ou no exterior junto às paredes ou nelas incorporadas (arco-sólido).

Nestes sarcófagos enterravam-se pessoas das classes sociais privilegiadas (nobreza e clero) e após o desabrochamento da burguesia (séc. XIII-XIV), os seus mais lídimos representantes.

Independentemente da sua cronologia (data de construção), o túmulo em questão serviu para resguardo dos restos mortais

(Continua na pág. 2)

## Mês de Maio

*Chegou, finalmente, o mês de Maio. Não te esqueças que é o mês dedicado à S.S.ma Virgem, mãe de Deus e nossa Mãe. Aparece todos os dias ou sempre que possas na nossa Igreja ao fim da tarde para todos juntos celebrarmos as glórias de Maria.*

*Renova o propósito do terço diário em família.*

*No dia 4 de Junho será a procissão de velas com a imagem de N.º Sr.º de Fátima que este ano pertence sair do lugar do Matinho.*



## RECEBERAM O BAPTISMO

### FEVEREIRO

—Sérgio Manuel da Silva Figueiras, filho de António José Santos Figueiras e de Maria Helena Rodrigues da Silva, L. da Pedreira.

Nasceu no H. de Esposende, em 23 de Janeiro de 1978.

—Bruno Miguel Moreira Dias, filho de José Gonçalves Dias e de Emília Arantes Moreira Dias, L. de Neiva.

Nasceu no H. de Esposende, em 31 de Janeiro de 1978.

### MARÇO

—Susana Margarida de Faria Gomes Queirós, filha de Fernando Queirós Gonçalves Tomás e de Maria Fernanda Faria Gomes Queirós, L. da Igreja.

Nasceu no H. de Esposende, em 4 de Fevereiro de 1978.

—Dwisht Brian Kaas, filho de Horst Stephan Kaas e de Maria Eduarda Enes Martins Kaas, L. da Igreja.

Nasceu em Alemanha Federal, no dia 8 de Novembro de 1977.

—Maria da Conceição Casal de Carvalho, filha de Mário da Costa Carvalho e de Maria Celeste da Silva Casal, L. da Santa.

Nasceu em 5 de Dezembro de 1977.

—Anabela Tomás Marinho, filha de Joaquim Amadeu Torres Marinho e de Maria Amélia Barros Tomás, L. de Pedreira.

Nasceu no H. de Esposende, em 1 de Março de 1978.

—Ricardo César Novo Ribeiro, filho de Manuel Ribeiro Gonçalves e de Cândida Torres da Cruz Novo, L. da Santa.

Nasceu no H. de Esposende, em 21 de Novembro de 1977.

—Lucinda Maria Marques Neiva, filha de José Joaquim Rolo Lima Neiva e de Jacinta Martins Marques, L. da Santa.

Nasceu em França, no dia 23 de Janeiro de 1978.

—José Carlos de Queirós Morgado, filho de Luciano José da Cruz Morgado e de Maria da Conceição Pereira de Queirós, L. do Souto.

Nasceu no H. de Esposende, em 4 de Março de 1978.

### ABRIL

—Mónica Andrea Ribeiro Capitão, filha de António Cândido Losa Capitão e de Maria Fernanda da C. Ribeiro Losa Capitão, L. da Igreja.

Nasceu em 28 de Dezembro de 1976.

Foi oficiante o Rev.do Dr. Manuel de Jesus Losa, professor da U. Católica Portuguesa.

—Zélla Maria Torres de Almeida, filha de Manuel Rodrigues de Almeida e de Maria Torres Maciel de Almeida, L. do Boucinho.

Nasceu em 26 de Outubro de 1978.

—Arnaldo Nuno Ribeiro Mendanha Arriscado, filho de António Maria de Sousa Mendanha Arriscado e de Maria Irene da Cruz Ribeiro Mendanha Arriscado, L. de Casainhos.

Nasceu em 26 de Outubro de 1977.

Foi oficiante P.º Domingos do Casal Martins.

—Maria Olívia Razão Quesado, filha de António Borlido Quesado e de Albertina Regado Razão, L. da Madorra.

Nasceu no H. de Esposende, em 29 de Março de 1978.

### EM FRANÇA:

Receberam o Baptismo, no dia de Páscoa, Carlos César de Almeida Torres, nascido em 25 de Agosto de 1977 e Susana Manuela de Almeida Torres, nascida em 22 de Agosto de 1977, filhos de Manuel Azevedo Torres e de Irene do Casal Almeida Torres.

### Pediram documentos para casar:

Maria Irene Gomes da Cruz Lima, França; Maria Celeste da Cruz Lima, França; Benjamim António Morgado Baptista, França; Manuel António Martins do Vale, Mar, Esposende; Ricardo Martins Boucinha, França; e António Moura Pereira, Montelavar, Pero Pinheiro.

## FALECERAM

### MARÇO

Dia 3 — José Manuel Sinaré Almeida, 2 dias de idade, L. do Boucinho. Faleceu no H. de Esposende.

—Cassiano de Faria Vila-verde, de 73 anos de idade, casado com Maria Luísa Novais Vilaverde. Faleceu no Hospital de Fão e foi sepultado nesta paróquia.

Dia 24 — Maria Lúcia Passos Cruzeiro Torres, 15 dias de idade, L. do Boucinho. Faleceu na Maternidade Júlio Dinis, Porto.

### ABRIL

Dia 4 — Cristina Ferreira da Silva, 67 anos, viúva, L. da Ponte.

Dia 10 — Laura Martins da Costa, 62 anos de idade, solteira, L. da Madorra.

# Austeridade

(continuado da pág. 1)

crianças famintas, nem os desempregados por culpa doutrem, nem os desalojados inocentes, nem os que vivem oprimidos nos Hospitais e Sanatórios, nem os exploradores analfabetos, nem os doentes que vão às casas do Povo, nem operários de pequenos mestres, nem as donas de casa que começam a sentir a aflição de não ter que comprar, nem dinheiro para o fazer...

Os pobres continuam cada vez mais pobres, e os que menos razão teriam para se sentirem descontentes, é que reivindicam e fazem barulho.

Já não falta quem por aí chegue à conclusão de que afinal o povo é enganado, e continua a ser comido.

Muitos dos «defensores» do povo governaram-se e agora covardemente seguem a política do salve-se quem puder.

É impossível tanto oportunismo e desonestidade.

Muita gente habituou-se a viver sem trabalhar, a não cumprir horários, a calcar os miseráveis que não têm voz, a ganhar muito e a trabalhar pouco. E isto assim não pode ser.

Extraído — «Vida Nova»

## A PROPÓSITO

# de um Arcaz Tumular

(Continuado da pág. 1)

de alguma pessoa grada da terra ou da região. O desenho esculpido na tampa (cruz de S.to André?) sugere a inumação de um elemento com determinado destaque social a nível regional. Certamente que em Forjães havia uma casa solarenga desde data bem recuada, (ano de 1100 a fazer fé numa lápide incrustada no actual muro da Quinta de Pregais. Todavia tal afirmação tem pés de barro, pois a inscrição é de data recente, certamente contemporânea da construção da actual traça barroca do edifício (séc. XVIII). Podemos admitir que o inumado tenha sido um descendente desta vestida casa senhorial (se é que ela tem na realidade tal antiguidade e importância que determinados escritores regionais lhe conferem — vidé monografia de Forjães por Didimo Mesquita). Outra hipótese, seria que o sepultado fosse um dos muitos capelães que parouquaram esta freguesia e como descendente de família abastada quisesse imitar na morte aqueles que em vida viviam um pouco além do seu horizonte social. Muitas outras teorias se podem formular, a imaginação pode livremente voar, só que as respostas são e serão sempre puramente subjectivas.

O fulcro do problema está, não em saber-se quem ali foi sepultado, (hipótese meramente conjuntural) mas donde e como ao adro da Igreja, veio parar tal sarcófago. Como já atrás escrevemos, tais arcaz tumulares estão ligadas à existência de uma igreja ou capela. Sendo assim, várias perguntas podem ser formuladas e estas em grau muito mais objectivas. Haveria no local da actual Igreja Paroquial, uma anterior? Seria esta a Paroquial? Ou uma simples capela? Na negatividade que é o mais provável, onde se situaria a primitiva ou primitivas Igrejas Paroquiais de Forjães? E como terá vindo o arcaz parar ao adro da actual Igreja quando o estilo arquitectónico indica uma construção da 2.ª metade do séc. XVIII (cerca de 200 anos) e quando enterramentos deste tipo estavam já em desuso?

(continua)

N. R. — Em todos os tempos, as preocupações espirituais ocuparam o centro da vida dos homens. Através das escavações dos arquivos e monumentos encontramos o evangelho vivido pelos antepassados que é urgente apresentar aos presentes.

As graves crises e lutas contra a Igreja que deparamos na história são a demonstração evidente da sua perenidade.



# AS NOSSAS CONTAS

Com gratidão são lembrados alguns dos muitos amigos e benfeitores de cujo estímulo e ajuda material depende a vida de «Voz de Forjães»:

Com 40\$00

Os Srs. Domingos Moreira da Silva, D. Maria Alves Pereira, Mário da Costa Carvalho, D. Maria da Costa Ribeiro, José Martins Gomes, D. Teresa Rodrigues da Costa, Adelino Fernandes, Manuel António Alves Mendanha, António Faria Viana, José Quintas e Albino Pinheiro da Costa.

Com 50\$00

Os Srs. Elvino Brochado, Domingos da Silva Casal, Manuel António Pereira da Cunha, Manuel Martins Ribeiro, Álvaro de Carvalho Lima, Marcos do Portal Ribeiro, Anacleto Faria Correia, Oreste Alves Pereira, Fernando Jorge Faria de Abreu, Mário Brochado de Almeida, Manuel Augusto de Almeida Lima, anónimo, Artur Rodrigues de Almeida, António dos Santos Almeida, D. Julita de Almeida Pinto Brochado, Albino Moreira, Manuel Dourado, Aníbal Gomes da Cruz, António Gonçalves da Costa Portela, Manuel Ribeiro Gonçalves, D. Carolina Neiva da Cruz, Daniel Dias Laranjeira, Alexandre Ribeiro Lima, Manuel Correia de Sá, José Alberto de Carvalho Couto, José dos Santos Vieira, Eugénio Ribeiro Gonçalves, Carlos Alberto Maciel Martins Gomes, D. Maria Helena Faria Gomes, Joaquim Neiva de Carvalho, D. Maria Pristília dos Santos Sobral, José Lima de Matos, D. Beatriz de Almeida Torres, José Boucinha da Cruz, José Alves Martins, José Gonçalves da Cruz, D. Rosa Figueiredo de Carvalho, Joaquim Ri-

beiro da Cruz, Manuel Faria da Silva, Manuel do Casal Martins, José Fernandes de Carvalho, Manuel Roque Dias, Arminda Neiva da Cruz, Manuel Joaquim Ribeiro da Silva, D. Helena Pereira da Silva, Gaspar Luís Dias, D. Olívia Miranda Vilaverde, Manuel Ferreira da Silva, D. Maria Emília Fernandes da Cruz, Manuel Joaquim Soares Teixeira, Jacinto Alves de Sá, António Torres da Costa Neiva e Júlio Pinheiro.

Com 60\$00

O Sr. Luciano Rodrigues Torres.

Com 67\$50

A Sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Martins Gomes.

Com 70\$00

O Sr. Artur Neiva Rolo.

Com 100\$00

Os Srs. Joaquim Neiva da Cruz (Brasil), Ir. Emília de Miranda Vilaverde, António de Miranda Vilaverde, Arménio da Cruz Lima (Brasil), José Maria Viana Ribeiro Lima, Américo Pereira da Silva, Manuelino Gomes da Cruz, Manuel da Cruz Neiva, Manuel Azevedo Torres, Gil Martins Pinheiro, D. Emília do Souto Pereira, Januário Morgado Neiva, Gabriel Pires Laranjeira, Rufino Soares Santamarinha, Joaquim Luís do Casal Martins, Ramiro Araújo, Anselmo Faria Viana, Fernando Macedo dos Santos, Rogério da Silva, Amândio Fernandes de Carvalho, D. Maria de Lurdes da Cruz Lima e Tenente Aristides de Amorim Dias.

Com 150\$00

O Sr. José da Cruz Brochado.

Com 200\$00

O Sr. David Fernandes do Vale e D. Emília Lomba de Sá Marques.

Com 250\$00

Os Srs. António Cândido Lousa Capitão e Lourenço Cunha.

Com 300\$00

A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Enes Martins Kaas.

Com 50 Francos

O Sr. Carlos Alberto da Costa Cruz Dias.

Com 450\$00

O Sr. Vitor Manuel da Silva Barbosa (Brasil).

Ainda outras ofertas foram entregues, pelos colaboradores que registamos com agradecimento.

Por lapso, no número passado, não foi mencionada a oferta de 100\$00 do Sr. Domingos Teixeira Rodrigues e de 70\$00 do Sr. Manuelino Ribeiro Gomes. Aos bons amigos, as nossas desculpas.

Se houver faltas chamem a atenção, por favor.

Bem hajam.

## DE GRAÇA

— Por que é que nunca me casei? — dizia o velho solteiro.

— Pois bem, uma vez, ainda eu era novo, durante uma festa, pisei a cauda do vestido duma senhora. Ela gritou logo: «Meu grande estúpido»... e então voltou-se muito atrapalhada, e disse, docemente: «Oh, perdão, cavalheiro, julguei que era o meu marido»... Fiquei a pensar naquilo e foi assim que nunca me casei!

## Para meditar e não só!

«Tende coragem! Tende confiança! Retomai a iniciativa! Trabalhai segundo dois eixos que nos parecem indispensáveis. Por um lado, conservai ou restaurai as tradições cristãs, que favorecem a vida espiritual e conservam todo o seu valor. Não constatais ainda a permanência de um fundo religioso popular que é bem necessário não descuidar ou desprezar, mas antes educar, revivificar? Por outro lado, reedificai a Igreja, suscitando uma participação mais activa nas vossas comunidades, mas sem omitir de tecer entre todos os membros elos mais profundos, mais fraternos.» (SS. o Papa Paulo VI em alocução aos Bispos do Anjou, Bretanha, Main e Vendeia em visita «ad limina» em 17 de Março último).

# Minho

MINHO, oh formosa terra  
Que tanta beleza encerra!...  
Tens campos tão verdejantes  
Regados pelas águas das fontes  
Que descendo lá dos montes  
Correm ligeiras, saltitantes;

A tua beleza ninguém resiste  
E ao amor que inda existe,  
No coração da tua boa gente,  
Que irradia simplicidade,  
Suspira ternura e bondade,  
Sai da alma o que sente;

Nos campos, cheio de alegria  
Sob o Sol que nos alumia,  
Houve-se teu povo cantar  
Lindas canções do MINHO...  
Minha terra meu cantinho  
Que tanto me faz sonhar;

Oh linda terra de enleio,  
Quando se vive em teu seio  
Cheia de Paz e harmonia,  
É como viver no Paraíso,  
No teu povo uno e conciso,  
Há colaboração no dia a dia;

No Verão, lindas romarias  
Alegre o povo todos os dias,  
Os foguetes estalejam no ar,  
As Bandas tocam canções  
E acompanham as procissões  
C'os Santos que saem do altar;

Outono, nas noites calmas,  
Brotam alegria das almas,  
Nos serões das desfolhadas,  
Vão desafiando cantigas  
Os rapazes e raparigas,  
Vinho e castanhas assadas;

Terra que me deste a Vida,  
No meu coração está contida  
A saudade do filho ausente...  
Meu MINHO de encantar,  
Teu povo que sabe rezar,  
Bendito sejas, eternamente.

JORGE COIMBRA

## A RÁDIO RENASCENÇA é dos Católicos

Qualquer pessoa pode ser sócia ou amiga da Rádio Renascença.

Uma pequena Cota mensal pouco representa nas economias pessoais, mas é vital para o futuro da Emissora Católica.

ESCREVA PARA:

Liga dos Amigos da Rádio Renascença, Avenida da Liberdade, N.º 173, 5.º Andar, LISBOA-2.

### Relojoaria Sampaio

Lugar do Boucinho FORJAES

Para restauros, concertos, falta de peças, reparações de todos os tipos de relógios.

CIRILO TORRES SAMPAIO

resolve-lhe com precisão e competência técnica todos os problemas.



# DESPORTO



Desta vez colaborou fazendo o ponto da situação do comportamento, o membro da direcção Fernando Lima de Matos que declarou para «Voz de Forjães»:

Neste momento, mercê do esforço e compreensão de todos ocupamos o 1.º lugar da classificação geral.

— O Neves ocupa o 2.º lugar à espreita duma oportunidade para nos suplantar, mas esperamos que isso não aconteça. Lutaremos até final para levar o Forjães, na próxima época, a disputar o Campeonato da III Divisão Nacional.

— Os atletas estão, fortemente, moralizados para oferecer aos forjanenses presentes e ausentes uma expressiva vitória final, demonstrando que também estão ao serviço do povo.

— O último jogo será em Forjães com os dois mais próximos candidatos ao título, frente a frente, Forjães e Neves, não faltará emoção dentro e fora do rectângulo, mais um belo espectáculo desportivo no campo Horácio Queirós.

— Fernando Cruz, ponta de lança do ataque forjanense está à frente na lista dos marcadores.

— O Fragoso, equipa da freguesia vizinha e amiga, embora, nesta época, já sem possibilidades de alcançar o título, ocupa um lugar de honra na classificação geral, pelo seu espírito de luta tem contribuído para valorizar este campeonato.

— Estamos a levar a efeito uma campanha de angariação de fundos que tem excedido todas as previsões, desde já agradecemos o bom acolhimento que a população nos tem manifestado.

— Para avaliar o momento alto da actuação do Forjães apresentamos os últimos resultados:

MELGAÇO, 0 — FORJAES, 2  
 FORJAES, 2 — FRAGOSO, 1  
 RAIANOS, 2 — FORJAES, 2  
 FORJAES, 4 — CAMINHA, 1  
 CERVEIRA, 2 — FORJAES, 2  
 FORJAES, 2 — VALENCIANO, 0  
 ANCORA, 1 — FORJAES, 2  
 FORJAES, 6 — COURENSE, 0  
 FORJAES, 1 — LANHESES, 0  
 LANHELAS, 1 — FORJAES, 0  
 FORJAES, — TAURINO,

Agradecendo as esclarecedoras declarações, fazemos votos para que o desporto seja sempre uma vitória do respeito, civismo e compreensão de todos com uma tomada de consciência das massas para quem, afinal, se destina e pertence.

## Festa de N.ª Senhora da Graça

Está prevista para o dia 4 de Junho a festa de N.ª Sr.ª da Graça, no lugar da Santa. Já se encontra contratada uma banda de música.

Participa e ajuda a comissão com tua oferta. Observa as normas da Igreja para as festividades religiosas. E, assim, esta festividade será para ti motivo de satisfação e alegria e louvor à S.S.ma Virgem.

# Noticiário

— Como é tradicional, realizou-se nos dias 26 e 27 de Março, a visita pascal com grande alegria, numa digna comemoração da Ressurreição do Senhor.

Muito contribuiu o sol primaveril e actuação do mordomo da Cruz, Sr. Augusto Pimenta e seus filhos Albino e Joaquim.

Foram benzidas várias casas.

— A vigília Pascal decorreu com grandeza e solenidade com a Igreja completamente cheia de fiéis, viviam cada momento da mensagem pascal. Foram celebrados cinco baptizados.

— No dia 2 de Abril foi organizado pelos catequistas um expansivo festival. Foi uma tarde cheia de alegria vivida no Salão Paroquial, totalmente repleto de crianças, suas famílias e amigos. Não faltaram os cânticos infantis e folclóricos, artísticas danças, poesia e teatro.

— No dia 15 de Abril, com a participação de familiares e amigos, festejaram as bodas de prata de casamento o Sr. Manuel de Campos Ribeiro e sua esposa D. Matilde Lima Torres da Cruz.

— A capelinha de S. Roque, no lugar do Cerqueiral passou por diversos melhoramentos no telhado, tecto, pavimentação e restauro de pinturas. Estas despesas foram cobertas por um pequeno saldo da comissão de festas e ainda algumas promessas e ofertas que foram entregues durante o ano, além de importante valor de mão de obra e material oferecidos.

— As obras do cemitério depois de algum tempo de paralização, por falta de verba, já se encontram em nova fase de arranque.

— Os Pavilhões do ciclo Preparatório T. V. há dois anos em funcionamento, ainda não têm água nos sanitários o que torna uma situação indigna e humilhante para os alunos. Quando acabará tão deplorável anomalia?

— O Grupo Coral de Forjães, acaba de colocar no mercado uma cassete com execução de belos cânticos litúrgicos, se ainda não a tens podes adquiri-la para recordares os momentos de alta espiritualidade que vivemos na celebração da Eucaristia.

— Deslocou-se a Forjães para apreciar as obras do adro paroquial, o Eng. Losa de Faria, Presidente da Câmara de Esposende, fazendo a oferta das baixadas para seis artísticos candelabros que, durante a noite iluminarão todo o recinto Sagrado, o cemitério e ainda outros acessos de bem público.

A Comunidade Paroquial de Forjães, agradece o significativo gesto da Câmara de Esposende.

— Também aqui o 25 de Abril foi lembrado com exposição de trabalhos das crianças das escolas e práticas desportivas.

— Depois de um curso com elevada classificação e ainda pelo seu aprumo e dignidade militares, foi promovido ao posto de Tenente, o nosso amigo e distinto colaborador, Aristides de Amorim Dias, do Regimento de Infantaria de Setúbal.